



SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CONVENTO DA CARTUXA E ÉVORAMONTE

13 de Abril de 2022
(quarta-feira)

188.º Aniversário sobre a Convenção de Évoramonte (1834-2022)



08h00 – Saída de Lisboa (Antiga Pastelaria Suíça – Rossio) – tolerância de 5 minutos.



10h30 – Convento da Cartuxa

O Convento da Cartuxa é dedicado à Virgem Maria, sob a denominação de Scala Coeli, a Escada do Céu. A sua fundação, em Dezembro de 1598, deve-se ao arcebispo de Évora D. Teotónio de Bragança. Além de ter financiado a sua construção e de lhe ter deixado todos os seus bens depois da morte, dotou-o de uma notável

livraria, parcialmente desaparecida depois do liberalismo. Entre os seus tesouros, encontravam-se o apógrafo do Leal Conselheiro, de D. Duarte, e o Atlas de Fernão Vaz Dourado, hoje salvaguardados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. De todo o edifício ressalta aquele que é considerado o maior claustro português (com 100 m de lado e 19 arcos) e a igreja, classificada como Monumento Nacional desde 1910.

12h30 – Almoço no restaurante “Monte da Graciete”, em regime de buffet



15h30 – Évoramonte

Povoação que se distinguiu na História de Portugal contemporâneo por ali ter sido assinada a Convenção que, em 26 de Maio de 1834, restabeleceu a Paz em Portugal, após vários anos de sangrenta guerra civil entre liberais e absolutistas.

Acerca da sua fundação pouco se sabe. Provavelmente terá sido conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques em 1166, mas não existem fontes seguras que o possam confirmar. A primeira menção a Évoramonte surge no ano de 1248, quando D. Afonso III lhe concedeu Carta de Foral, posteriormente corroborada e ampliada em 1271, com o intuito

de povoar a vila. Em 1306, tendo como objectivo proteger a vila e os seus habitantes, D. Dinis manda construir as muralhas medievais, que ainda hoje subsistem e mantêm as suas quatro portas em arco de ogiva, da época da fundação. D. Nuno Álvares Pereira recebe a vila por doação em 1385 e cede-a, em 1461, ao seu neto D. Fernando, tornando-a propriedade do Ducado de Bragança.



desta, uma placa em mármore branco de Estremoz.

Casa da Convenção de Evoramonte

Imóvel sito na antiga Rua Direita, hoje designada por Rua da Convenção por aqui estar a casa onde foi assinada uma Convenção entre os Absolutistas e os Liberais, a qual finalizou com a Guerra Civil em Portugal. Para indicar esta casa como o local onde foi assinada a Convenção de 1834, foi colocada entre o lintel da porta e a janela acima

16h30 – Celeiro Comum

Fundado a 21 de Janeiro de 1642, por alvará de D. João IV, a pedido dos evoramontenses, apoiados pelo corregedor da comarca de Vila Viçosa, à qual estavam agregados desde 1599, data em que a comarca de Estremoz foi unida à de Évora e parte desta desmembrada para a recém formada comarca de Vila Viçosa.



A função do celeiro era a de proteger os lavradores, mormente os que tinham culturas cerealíferas (trigo, centeio e cevada) contra danos que minassem a sua actividade agrícola, emprestando a crédito os seus cereais.

19h30 – Chegada prevista a Lisboa (ficando sujeita a alguns pequenos atrasos nas visitas guiadas e no almoço).

CONDIÇÕES

Inscrições: considera-se inscrito(a), o interessado(a) que pagar ou sinalizar a mesma na secretaria da SHIP ou efectuar uma transferência bancária para o IBAN da CGD PT50 0035 06970043880473214

Desistências: devolução do valor na íntegra, até 8 dias antes da visita.

Custo por pessoa

(inclui transporte, visitas guiadas, almoço, despesas de organização e seguro - apólice n.º 202211256, da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.)

Sócios € 70,00

Não sócios € 80,00

